

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

SAÚDE MENTAL EM REDE? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS EM MOSSORÓ/RN

Emanuelle Carlyne Santos¹

Israel Barbosa Neto²

Maely Yara Tenório Soares³

Nielly Stefany Peres de Castro⁴

Arthur Eduardo dos Santos⁵

1 INTRODUÇÃO

Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) começaram a ganhar forma a partir da publicação da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que regulamenta e estabelece a proteção e garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais, redefinindo o sistema assistencial de saúde mental no Brasil (BRASIL, 2001). Surge numa perspectiva substitutiva aos manicômios, seguindo um modelo de abordagem psicossocial, composta por uma equipe multiprofissional, sendo a porta de entrada e principal referência na rede de saúde mental do país.

As ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) são ofertados através das Redes de Atenção à Saúde. As RAS são sistematizadas afim de atender as condições específicas de saúde da população, de maneira integral e garantindo a continuidade da atenção saúde, nos diferentes níveis de densidade tecnológica (BRASIL, 2021). Os CAPS são equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Ministério da Saúde. A RAPS é diversificada, de forma a abranger toda a complexidade das demandas, desde as mais simples às mais complexas, de maneira articulada. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), no ano de 2022 existiam 2.836 CAPS no Brasil, divididos em seis tipos, que se diferem entre si pelo perfil do público atendido, complexidade dos atendimentos e cobertura populacional.

Um dos objetivos de cuidado no CAPS é a promoção da autonomia dos usuários, ofertando possibilidades de reinserção na sociedade, fortalecendo os laços familiares e proporcionando perspectivas de inserção em lugares e contextos do cotidiano. Sendo assim, o

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: ecarolynes@gmail.com

² Graduando em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: israelbarbosapsi@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: maelyyara@outlook.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar. E-mail: psiniellycastro@gmail.com

⁵ Orientador, Professor, Psicólogo, mestrando do PPGCTI/UFERSA. E-mail: arthureduardopsi@gmail.com

equipamento não deve ser o único que o usuário poderá e deverá ter acesso (SILVA; ALMEIDA; AMATO, 2019). Partindo desta constatação, entende-se que o processo comumente nomeado como “alta” não deverá se basear na perspectiva de cura da patologia psiquiátrica, mas sim firmar-se na ótica da reabilitação psicossocial, na produção de sentidos e também através da atenção continuada, por meio da articulação com os demais equipamentos da rede de saúde (GUEDES et al., 2017).

A experiência de atuação em um CAPS II no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, através da disciplina de estágio supervisionado do curso de psicologia, pôde despertar alguns encontros e desencontros. Dessa experiência, destaca-se uma questão: quais os critérios para altas e encaminhamentos adotados pelo equipamento? Como é realizado e para onde é feito? Estas são as perguntas que deram sentido a essa pesquisa, surgidas a partir dos encontros de supervisão com o professor-supervisor. Levantar estas discussões poderão nos servir como estratégias de atuação profissional e de pensar a efetividade das políticas da rede de saúde mental no município.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo observacional, a fim de conhecer, na perspectiva dos usuários, o vínculo com o serviço e a prática de altas no CAPS em questão. O desenvolvimento desta pesquisa se deu durante a atuação dos autores no estágio profissionalizante em um CAPS II, sob orientação do professor-supervisor.

Sob solicitação do equipamento, os estagiários iniciaram um levantamento de dados coletando dos prontuários informações como gênero, ano de ingresso, frequência e outras observações, com a finalidade de ofertar um demonstrativo que apresente o perfil dos seus usuários. Até a data desta publicação, a coleta ainda estava em andamento. No entanto, com base nos dados apresentados nos 255 prontuários analisados, já foi possível identificar resultados.

A partir da vivência foi possível observar a rotina dos usuários no equipamento, bem como escutar suas experiências em estarem ali e como se sentem. Também foi realizada uma entrevista do tipo aberta com 3 dos profissionais que estão a mais tempo no serviço, tendo como tema principal as altas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os principais resultados encontrados na pesquisa como também uma discussão baseada na realidade local identificada na pesquisa, indo ao encontro com a literatura científica. Em levantamento recente, ainda em andamento, observou-se nos 255 prontuários já analisados que, aproximadamente, 18% dos usuários ingressaram no serviço antes do ano de 2010, permanecendo até os dias atuais. Além disso, também se percebeu um quantitativo considerável de novos ingressos, totalizando, aproximadamente, 34% de usuários no último ano. Observou-se que há uma predominância do sexo feminino no serviço, como nas participações nos grupos terapêuticos. Foi possível perceber que 27% dos usuários frequentam os grupos de forma irregular ou não participam, indo apenas para renovação de receitas e consulta com o psiquiatra, o que vai em descontrao com a política de Saúde Mental e com a proposta de tratamento de reabilitação.

Nos grupos terapêuticos, nas salas de espera e na própria abordagem do dia a dia do serviço e da chegada dos usuários, notou-se que há uma forte relação de apego dos usuários ao espaço, aos profissionais e aos colegas que também frequentam o serviço, como também com a própria rotina do equipamento. Quando perguntado, em um momento em que os estagiários realizavam uma intervenção de “sala de espera”, o que significa o CAPS para eles, foi possível ouvir diversas respostas como essas: “Minha segunda casa”, “Aqui tenho muitos amigos e me sinto muito bem!”, “Recebo atenção, falo sobre tudo, me sinto como se fosse em casa!”. O vínculo construído no espaço institucional que oferta o cuidado, associado a ausência da intersetorialidade, aumentam as possibilidades de dependência dos usuários em torno destes serviços (MARTINS; BUCHELE; BOLSONI, 2021).

Constatando assim, que há uma grande necessidade dos próprios usuários em estarem no serviço, e revelando ainda a grande dimensão que este equipamento exerce não somente na vida dos usuários, mas também na cidade. Sendo o CAPS, muitas vezes, o único espaço que esses sujeitos possuem para socializarem e serem reconhecidos enquanto indivíduos e não como “estranhos” e/ou “doentes mentais”, apenas. O que também se distancia de um dos objetivos do modelo assistencial de saúde mental do país, presentes na Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que é o de ofertar um tratamento que vise a reinserção dos sujeitos no seu meio (BRASIL, 2001).

Durante entrevista, quando questionado à equipe sobre o sistema de altas no serviço foi possível observar que esse tema já havia sido conversado outras vezes e é uma preocupação de

todos: “senta que lá vem história”, disse um dos profissionais. Foi então constatado que essa não é uma prática presente na realidade deste equipamento, não existe clareza sobre os critérios para alta pois, de fato, não são efetuadas. O que justifica o fato de ter um considerável número de usuários que é acompanhado no serviço desde a sua fundação, há 19 anos.

O ponto mais levantado pela equipe foi o déficit da preparação dos outros serviços para receber demandas da Saúde Mental, como também, não haver de forma sistematizada acompanhamento centrado no indivíduo pós-caps. Fato este que é justificado pela não existência de nenhum Centro de Convivência e Cultura, Serviço de Residências Terapêuticas (SRT) e Unidades de Acolhimento (UAs) no município, que poderiam e deveriam ser alternativas para as pessoas que recebem alta dos CAPS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Constatou-se também, através de diálogo com os profissionais, que há uma grande falha na comunicação entre os serviços de saúde, onde a rede não parece se comunicar para que políticas e estratégias de encaminhamento possam ser efetivadas e efetivas. Dessa forma, entende-se que o sistema de encaminhamento não é uma atividade do cotidiano, uma vez que, de forma estrutural e prática, os serviços não funcionam efetivamente em rede, além dos serviços existentes não estarem abertos e preparados para receber o público-alvo do Centro de Atenção Psicossocial. A ausência de contato com a rede, conforme aponta Frazatto (2021), pode ainda favorecer para que o caso se perca, pois não existe a garantia de que o encaminhamento da alta dos usuários será de considerada pela equipe que os acompanha na Atenção Básica, por exemplo.

Chiavagatti et al (2012), afirma que uma ação compartilhada entre as equipes de referência da rede (básica e especializada) agregaria conhecimento e contribuiria com as intervenções, tornando maior a sua capacidade de resolução de problemas. Pois, dessa forma, a corresponsabilização do cuidado não tiraria do CAPS a função de cuidar das suas determinadas demandas, mas faria com que o cuidado para com o sujeito se descentralizasse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que há uma forte dependência dos usuários em relação ao serviço, como também carência de serviços complementares que pudessem, em rede e de forma articulada, dar continuidade aos projetos terapêuticos viabilizando a produção de autonomia e cuidado integral das pessoas que utilizam o serviço do CAPS.

Ressalta-se a importância do cuidado em rede para que os direitos dos usuários sejam

assegurados. Esta pesquisa levantou o questionamento da permanência dos usuários nos Centros de Atenção Psicossocial e interrogou o porquê de não haver encaminhamentos para outros serviços complementares da rede. Assim, este trabalho pode servir como objeto de movimento para a sociedade em geral, Centros de Atenção Psicossocial, outros serviços de saúde e para os órgãos competentes, para repensar sobre as práticas e políticas vigentes em relação à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 06 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 4 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Regionalização. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/se/dgip/regionalizacao>. Acesso em: 6 ago. 2023.

CHIAVAGATTI, F. G; KANTORSKI L. P; WILLRICH J. Q *et al.* **Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde.** Acta paul. enferm. [internet]. 2012 25(1):11-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100003. Acesso em 4 ago. 2023.

FRAZATTO, C. F. (2021). **Alta e cuidado no Caps I: o que mostram os prontuários.** *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 16(4), 1–13. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3684. Acesso em 6 ago. 2023.

GUEDES, A. C; OLSCHOWSKY, A; KANTORSKI, L. P *et al.* **Transferência de cuidados: processo de alta dos usuários de um centro de atenção psicossocial.** *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2017;19:a42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.43794>. Acesso em: 4 ago. 2023.

MARTINS, M. E. R., BUCHELE, F., & BOLSONI, C. C. **Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas. Brasil, 2021.** *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00358820. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00358820>. Acesso em: 6 ago. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (Sus).** Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/dados-da-rede-de-atencao-psicossocial-raps.pdf/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, L. L. P; ALMEIDA, A. B; AMATO, T. C. **A perspectiva dos profissionais sobre o processo de alta de pacientes do Caps-AD: critérios e dificuldades.** *Saúde em Debate*, v. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912213>. Acesso em: 4 ago.

2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE